

PROJETO: VEGETANDO – UMA INICIATIVA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

LUIS FELIPE BASSO¹; ANDRÉ GEREMIA PARISE²; JOÃO GABRIEL MOREIRA DE SOUZA³; LYANA PINTOS RAMOS⁴; NÍCOLAS HARTER STIGGER⁵; GUSTAVO MAIA SOUZA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – felipestrapazon2409@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – andregparise@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – hinom87@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – lyapintos@gmail.com*

⁵*Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – nicolasharterstigger01@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – gumaia.gms@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Plantas são seres autotróficos, pois produzem seu próprio alimento através da fotossíntese; sésseis, pois permanecem praticamente a vida inteira no mesmo lugar; e modulares, compostas por inúmeras partes repetidas e semiautônomas. Assim, desenvolveram evolutivamente mecanismos sofisticados de percepção e interação com o ambiente. As plantas são seres cognitivos e inteligentes altamente sensíveis a diversas características do ambiente, além de capazes de coordenar e integrar seus corpos através de complexos sistemas, dentre eles o bioelétrico (LÜTTGE, 2012; DEBONO; SOUZA, 2019; RAVEN, 2007).

Além disso, possuem uma grande importância na dinâmica da vida na terra, pois elas são produtoras primárias, necessárias para a existência das cadeias tróficas, assim como responsáveis por liberar grandes quantidades de O₂ na atmosfera. Assim, são essenciais para a grande maioria dos organismos vivos (RAVEN, 2007).

Mesmo assim, existe uma grande invisibilidade em relação às plantas. Como pode ser observado em trabalhos anteriores (WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999, 2002) sobre a cegueira botânica, que é a incapacidade das pessoas de enxergar e valorizar os seres vegetais, tema que tem se tornado alvo de debates uma vez que se torna nítida a falta de percepção e valorização humana pelo do reino vegetal, inclusive em relação à sua importância na vida da terra (SALATINO; MARCOS, 2016; WANDERSEE; SCHUSSLER, 1999, 2002).

Com a atual problemática relacionada ao ensino e divulgação durante a pandemia do novo coronavírus, torna-se essencial a utilização e desenvolvimento das habilidades relacionadas aos métodos remotos de divulgação (NASCIMENTO et al., 2020; SERRÃO, 2020). O projeto “Vegetando” surge com o intuito de divulgar, de maneira remota, os estudos feitos na área de botânica geral, com foco na ecofisiologia, mostrando a complexidade dos organismos vegetais e sua importância no planeta, mas também com perspectivas futuras de divulgação científica após a pandemia nas instituições de ensino de Pelotas, de forma presencial.

2. METODOLOGIA

A proposta do projeto surgiu primeiramente com a observação de uma notável falta de interesse pelos alunos dos cursos de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pelas disciplinas relacionadas ao reino vegetal, além da preocupação com a cegueira botânica. Com isso, os membros do Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV) criaram o projeto

Vegetando no ínicio de setembro de 2020, sendo feitas as reuniões para discussão e planejamento do mesmo de forma totalmente remota.

O projeto conta também com ajuda de colaboradores, que se uniram ao mesmo após uma proposta de avaliação na disciplina “Inteligência e cognição em plantas: Como as plantas interagem com seu ambiente?”, ministrada pelo professor Dr. Gustavo Maia Souza na Universidade Federal de Pelotas, o qual também é coordenador do projeto. Os colaboradores eram alunos da disciplina, com interesse em maiores atividades no tema.

Para o projeto, foram criadas páginas nas redes sociais Facebook e Instagram. Nas redes sociais procuramos divulgar de forma reduzida, interativa e didática os conteúdos mais complexos sobre o funcionamento das plantas. Buscamos também referenciá-los em nossos textos expandidos na página do laboratório, sendo assim tanto de interesse do público em geral, quanto de pessoas que estão iniciando, ou tem curiosidades sobre ciência e botânica

Buscamos fazer uma autoavaliação constante sobre o público que está em contato com nossos conteúdos e se as expectativas deste público estão sendo atendidas, assim gerando conhecimento empírico sobre como fazer essa divulgação ser efetiva e aprimorarmos cada vez mais a interação com o público para que esta evolua com o tempo.

No futuro, faremos nossa avaliação sobre a idade do público que recebe nossas publicações, grau escolar, região e como estes conteúdos tem impacto sobre a vida dessas pessoas, em questionários antes e depois, para que possamos avaliar qualitativamente a eficácia de nossos posts na construção do conhecimento do público e do próprio projeto.



Figura 1.a. Perfil do projeto no Instagram.



Figura 1.b. Página do projeto no Facebook.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o dia 30 de setembro de 2020, a página no Facebook contava com 31 seguidores e mais de 1300 pessoas alcançadas, sendo feitas 3 postagens no mesmo. A página no Instagram conta com um número um pouco maior, mais de 100 seguidores com o mesmo número de postagens. Pretende-se criar, também, uma sessão do projeto no Site do Laboratório de Cognição e Eletrofisiologia Vegetal (LACEV), onde serão postados os materiais de referência dos posts das redes sociais.

4. CONCLUSÕES

Mesmo com poucas semanas de existência, os posts nas páginas do projeto têm ganhado alcance e disseminado informações sobre o ensino da botânica, contribuindo em pequenos passos para disseminação do incrível e complexo universo vegetal, assim como contribuindo para combater a cegueira botânica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEBONO, M. W.; SOUZA, G. M. **Plants as eletromic plastic interfaces: a mesological approach.** Progress in Biophysics and Molecular Biology, v. 146, p. 123-133, 2019.

LÜTTGE, U. **Modularity and emergence: Biology's challenge in understanding life.** Plant Biology, v. 14, n. 6, p. 865–871, 2012.

NASCIMENTO, M. B.; SCHMEIDER, F. E.; MADUREIRA, A. B. **Atuação acadêmica na prevenção e promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19.** Aproximação, Guarapuava, v.02, n.04, p.19-23, 2020.

RAVEN, P. H.; EVERET, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.

SERRÃO, A. C. P. **Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a prática da extensão universitária no combate à COVID-19.** Práticas em extensão, São Luís, v.04, n.01, o.47-49, 2020.

SALATINO, A.; MARCOS, B. "Mas de que te serve saber botânica?". Estudos Avançados 30.87 (2016): 177-196.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Preventing plant blindness.** The American Biology Teacher, Oakland, v. 61, n. 2, p. 284-286, 1999.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. **Toward a theory of plant blindness.** Plant Science Bulletin, v.47, p.2-9, 2002.